

2.2. TEORIA PSICODINÂMICA

A teoria psicodinâmica enfatiza as forças internas: as necessidades, os impulsos, os instintos estariam na origem da conduta humana. Aceita-se um determinismo psíquico.

Freud, um dos seus principais representantes, distinguia três componentes da personalidade: o "id", núcleo da personalidade e domínio dos impulsos; o "ego", esfera consciente, realista e lógica, mecanismo regulador das necessidades, intermediário entre o "id" e o "superego"; o "superego", instância moral ou consciência, resultante da interiorização das restrições, dos costumes e valores que configuram a sociedade. Estas três estruturas organizam-se hierarquicamente, sendo o "superego" a estrutura superior e mais importante para a compreensão da conduta prosocial (3) (PORTAL, 1992:73).

O desenvolvimento moral seria resultante da confrontação do indivíduo não socializado com o sistema social (ROVIRA e MARTIN, 1989: 58). A passagem da não socialização para o estado da socialização anda associada ao abandono da impulsividade, do descontrolo, da violência e ao assumir de um posicionamento de autocontrolo e de respeito pelos outros.

"... es preciso buscar un estado de equilibrio entre la satisfacción instintiva y las necesidades culturales de control. El desarrollo moral es el proceso mediante el cual los individuos abandonan su condición asocial y puramente instintual y pasan

a un nuevo estado de relativa renuncia a sus tendencias instintivas." (ROVIRA e MARTIN, 1989: 58)

O "superego" seria o mecanismo de controlo resultante da internalização da coerção exercida pela sociedade (fig. 4).



Fig.4 - O "superego" como resultante da internalização das exigências sociais (adaptado de ROVIRA e MARTIN, o.cit.:60)

BOLIVAR (1992: 127) apresenta implicações pedagógicas desta teoria, entre as quais figuram a tentativa de formação de um "superego" flexível (para não bloquear o desenvolvimento normal da personalidade

